

SUS e COVID19 + DENGUE + H1N1

Só mesmo um país com sistema de saúde universal para cuidar da população num contexto tripla de doenças: covid-19, dengue e H1N1. O alerta do momento é quanto ao novo coronavírus, todavia, os boletins epidemiológicos sobre a dengue e a transmissão da gripe H1N1 também preocupam, especialmente porque as doenças apresentam sintomas parecidos.

A enfermeira da Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Saúde do DF e pesquisadora do Nesp/UnB, Daniela Magalhães, destaca que no contexto de transmissão comunitária da Covid-19, os serviços de saúde realizam abordagem sindrômica e todo sintoma gripal é considerado suspeito, pois não há como definir o agente etiológico no primeiro momento por falta de testagem massiva.

Quanto a dengue, ela explica que é preciso compreender que estamos no auge da epidemia no Brasil e que as pessoas não deixam de procurar os serviços de saúde quando apresentam os sintomas, que como dissemos, são parecidos com o da gripe comum, da covid-19 e de H1N1.

Nessa situação, o sistema de saúde deve fazer uma seleção, separar sintomáticos respiratórios dos atendimentos gerais e as pessoas não devem buscar os serviços imediatamente, exceto em casos de falta de ar. Daniela ressalta a importância de as pessoas conhecerem os sinais e sintomas de uma gripe e de cada uma dessas viroses. "Uma população esclarecida sobre qual serviço buscar e em que momento, ajuda o sistema de saúde a não ficar sobrecarregado. Além



Ao falar deste sistema, a pesquisadora traz números, não de valores de produtos e serviços de saúde, mas de vidas. "Em 2020 entramos em um contexto em que até 21 de março, 320 vidas foram impactadas com casos de Influenza H1N1, sendo que 29 destas deixaram de existir. O mesmo acontece, só que em maiores proporções quando olhamos a epidemia da dengue. Os números assustam, 441,22 mil vidas foram afetadas pelo vetor aedes aegypti, sendo que 120 delas foram perdidas. Em 2018, este número era de 72,52 mil casos. Ou seja, no intervalo de dois anos, eles sextuplicaram, aumentando em mais de 600%. Além disso, temos uma pandemia de Covid-19 que influencia a vida de toda a população mundial, acometendo 1.446.242 pessoas. No Brasil, são 14.049 casos confirmados e 688 vidas perdidas. Este cenário nos coloca em xeque", afirma.

Elizabeth defende que somente com a saúde como direito e o Estado protegendo sua população, será possível lidar com este cenário no Brasil. "Somente tratando cada indivíduo como pessoa e não como lucro é que conseguiremos reverter este quadro e, para isso, precisamos de um sistema que seja capaz não só de recuperar os que adoeceram. Por isso, a importância do SUS, da prevenção também dos agravos não transmissíveis, da promoção da saúde em um momento em que todos temem a morte. Um sistema que se preocupe com a população e as comunidades para além dos grupos de riscos; que tenha iniciativas para prevenção das violências, em especial a doméstica".

SINTOMAS	COVID-19 (leve a severos)	DENGUE (início repentino dos sintomas)	H1N1 (início repentino dos sintomas)
FEBRE	comum	comum	comum
DOR DE CABEÇA	às vezes	comum	comum
CANSAÇO	às vezes	comum	comum
MANCHAS VERMELHAS	não	geralmente	não
DOR NA GARGANTA	às vezes	não	às vezes
TOSSE	comum (geralmente seca)	não	comum (geralmente seca)
DORES NO CORPO	às vezes	comum	comum
FALTA DE AR	às vezes	mais raro	mais raro

Em caso de dúvidas, ligue para o 136. Fonte: Ministério da Saúde.

disso, é preciso manter os hábitos de higiene, cuidados com a casa e o quintal para reduzir focos de mosquito aedes, pois está tudo muito imbricado. As medidas individuais são muito importantes para mitigar o número de casos e junto às demais ações, potencializar a eficiência do serviço de saúde para atender, em tempo oportuno, as pessoas que realmente vão precisar".

A sanitarista e pesquisadora Elizabeth Alves propõe reflexões quanto ao contexto de

saúde coletiva vivido atualmente. Para ela, a situação deve ser abordada com atenção não somente pelo grande número de mortes ocorridas mundialmente, mas com o cuidado em relação às vidas afetadas. Há exatos 32 anos, a saúde passou a ser um direito de cidadania e para além disso, deixou de ser a simples ausência de doenças para significar vida, um bem imensurável, cujo valor não está em questão e confirma a importância de um sistema público de saúde como o SUS.



OBSERVATÓRIO DO ERRO

Verdadeiro ou falso, formação básica em Teoria do Conhecimento tem extrema relevância num contexto da pós-verdade e da pandemia em Covid-19. E é com o objetivo de oferecer essa formação a estudantes de graduação em Saúde Coletiva que o professor Cláudio Lorenzo, em parceria com o Lab. ECoS, coordenará a atividade online "Observatório do Erro". A intenção é trabalhar conteúdos como critérios para definir informações como verdadeiras; conceito de evidência; parâmetros de cientificidade e seus limites; lugar da crença no saber; distinção entre racionalidades científica e religiosa, entre outros.

Conforme Lorenzo, uma das transformações

mais negativas dos últimos anos no Brasil é um claro e marcante avanço da ignorância ocasional especialmente pelo uso político de redes sociais virtuais e da intenção de radical da verdade e do conhecimento. "Trata-se de um fenômeno por meio do qual a opinião pública passa a ser modelada por apelos emotivos e crenças individuais ou de grupos, e não por elementos objetivos, como fatos, evidências ou argumentos fundamentados, tem sido mais recentemente conceituado como pós-verdade. Os exemplos mais corriqueiros são a expansão do terraplanismo e do criacionismo, a multiplicação de fake news com pano de fundo religioso, moral ou político", destaca.

O projeto atuará nas redes sociais com os objetivos de identificar e contrapor compartilhamentos de informações que contenham erros e mentiras que possam causar prejuízo ao controle da pandemia ou de suas consequências sanitárias, sociais e econômicas. O Observatório do Erro deve se manter em atividade mesmo após a resolução do quadro pandêmico do Covid-19, interferindo com os mesmos propósitos em outras áreas e temas diversos da Saúde Coletiva. Neste primeiro momento, serão ofertadas 40 vagas. A identificação dos interessados será feita após envio aos discentes de Saúde Coletiva, todavia, a intenção é ampliar a ação.

EDITAIS

CNPq e o enfrentamento da Covid-19

O CNPq está com [edital aberto](#) para financiar projetos que visem contribuir para o enfrentamento da Covid-19, suas consequências e outras síndromes respiratórias agudas graves. Por acreditar que informação, educação e comunicação em saúde são essenciais neste contexto e podem colaborar com o desenvolvimento científico e tecnológico do país, o Laboratório ECoS será um dos candidatos à chamada. As inscrições seguem até o dia 27 deste mês e devem observar as orientações do documento.

Extensão

[Outro edital](#) para o qual o Laboratório concorrerá será o Seleção Pública de Propostas de Extensão nº 2/2020 da Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAP DF). As propostas deverão se enquadrar nas áreas temáticas da Política Nacional de Extensão, que são: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção e Trabalho. A submissão deve ser realizada exclusivamente no SigFAP até 27 deste mês. Fiquemos na torcida!

UnB e o COVID19 – Projetos ECoS são aprovados

Os projetos "Gestão da informação e tradução do conhecimento: como fazer o melhor uso das TICs em tempos de isolamento?"; "Qualidade da informação em saúde e fake news: selecionar e averiguar antes de compartilhar"; e, "Ciência Cidadã: ouvindo e falando sobre o cotidiano de comunicação de risco. O que nos diz a experiência de isolamento social nos tempos de covid-19?", de autoria das professoras Fátima Sousa, Muna Odeh e Valéria Mendonça, do Departamento de Saúde Coletiva, foram aprovados na chamada realizada pelo Decanato de Pesquisa e Inovação (DPI), Decanato de Extensão (DEX) e pelo Comitê de Pesquisa, Inovação e Extensão de combate à Covid-19 (CPIE) da Universidade da Brasília. O edital é financiado por meio de uma parceria firmada entre a UnB, Finatec e FAP-DF e destinará R\$ 30 milhões para projetos de combate à Covid-19 desenvolvidos pela Universidade.



SAÚDE MENTAL

Às 17h30 desta quinta-feira, 9, o tema da [live do ECoS no Instagram](#) será sobre a manutenção da saúde mental em tempos de distanciamento social. A convidada será a professora Muna Muhammad Odeh, que abordará a pesquisa que integra o projeto recém aprovado em chamada da UnB, "Ciência Cidadã: Ouvindo e falando sobre o cotidiano de comunicação de risco. O que nos diz a experiência de isolamento social nos tempos de Covid-19?". Pedro Falcão, bolsista do Laboratório, será o facilitador do diálogo. Contamos com a participação de todEs!

#ECoSem casa



Pesquisa analisará Práticas de Enfermagem

Com o objetivo de compreender práticas e contextualizar cenários de atuação e perfis dos enfermeiros e enfermeiras do Brasil, o Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) e a Universidade de Brasília (UnB), por meio do Núcleo de Estudos em Saúde Pública e Ecos, realizam a pesquisa nacional "Práticas de Enfermagem no contexto da Atenção Primária à Saúde". O estudo conta com a parceria dos Conselhos Nacionais de Secretários de Saúde (Conass) e de Secretarias Municipais

de Saúde (Conasems), bem como da Organização Pan-americana de Saúde (OPAS/OMS).

Serão aplicados questionários online e realizadas entrevistas com enfermeiros(as) de todo o país. Os resultados da investigação contribuirão para produzir conhecimento científico, regular a profissão da Enfermagem e subsidiar gestores na elaboração e implementação de políticas públicas.

DIVULGUE

PARTICIPE

ecos.unb.br



Para entrar ou sair da lista de e-mails do boletim ECoS, [clique aqui](#) ou envie mensagem de whatsapp para: (61) 98309-9428.

COORDENAÇÃO: Valéria Mendonça
DIVULGAÇÃO: Carolina Magalhães
JORNALISTA RESPONSÁVEL: Ádria Albarado (DRT 439/RR)

